Prezados alunos, prezadas alunas,

A estrutura e o conteúdo dos relatórios dependem muito da experiência individual de cada aluno. A experiência de estágio não é homogênea e não seria possível aplicar um mesmo modelo para todos os alunos, pois isso implicaria no risco de anular justamente aquilo que mais importante para a atividade de estágio. O professor supervisor (que está na Universidade, e não na Escola) não tem condições de definir o rumo das atividades de cada um dos alunos. O ideal que nós possamos definir estes roteiros em parceria, a partir de uma discussão a respeito daquilo que foi observado por cada aluno, e não dos conteúdos que supostamente deveriam ser observados.

As disciplinas de Estágio Curricular preveem somente atividades de observação. A articipação do aluno estagiário em aulas, séries de aulas ou outras programações escolares é

eventual e depende de um acordo entre o aluno estagiário e os professores ou a direção da escola de ensino básico. Desse modo, o aluno não deve ser preocupar em buscar atividades práticas durante o período de estágio, ainda que elas possam ser realizadas e posteriormente descritas nos relatórios. No entanto, não existe essa obrigação. A observação é a tarefa central do estágio em filosofia. Isso aparentemente torna as coisas mais simples. No entanto, nós temos aqui o primeiro impasse que costuma surgir durante as atividades de estágio, pois podemos nos perguntar filosoficamente o que é a observação, ou melhor: o que é observar?

Nenhuma observação é neutra. Na atividade de observação do estágio, o aluno é sujeito: a escola, a aula de filosofia, o professor e os alunos são os seus objetos. Mas o aluno é afetado pelo ambiente e sua posição não é neutra: na escola ele é um visitante que prepara um trabalho para a universidade, suas observações atendem a um objetivo que está ligado ao seu curso de filosofia, e não à escola. O aluno ou aluna não têm como realizar uma observação desinteressada de tudo aquilo que observam. Por isso me parece válido que os alunos descrevam em seus relatórios a sua perspectiva: o que sentem, o que projetam, como são afetados pelas atividades de estágio, de que maneira o convívio dentro da escola os faz pensar nas atividades da universidade, e sobretudo as dúvidas e incertezas que costumam surgir neste período (“quero mesmo ser professor?” “tenho as condições para realizar esse trabalho”, “será que o meu curso realmente está me preparando para enfrentar a realidade da sala de aula?”). Todas essas questões que vêm à tona durante o período de estágio são importantes para a formação dos alunos e das alunas, e a sua descrição é fundamental para o curso e para os próprios alunos.

 O relatório de estágio elaborado pelo aluno deve ser concebido como um espaço de liberdade para a descrição, não apenas das atividades objetivas do estágio como de si mesmo. (É por esta razão que as disciplinas de estágio 1, 2 e 3 não possuem nota. Nelas fica apenas registrado se o aluno cumpriu ou não cumpriu a disciplina). Ao contrário de outras licenciaturas da EFLCH, a licenciatura em Filosofia não possui uma lista fixa de escolas parceiras para a realização das atividades de estágio: o aluno tem sempre a liberdade de escolher a escola na qual ir atuar como estagiário, e basta para tanto que esta escola seja credenciada pelo MEC. Isso garante ao curso uma enorme variedade de experiências de estágio e não é uma tarefa simples esquematizá-la em um único modelo que valesse para todos os alunos.

Além disso, cada aluno imprime o seu próprio ritmo quando começa cursar as disciplinas do estágio: há quem se matricule em duas, três ou até quatro (!) disciplinas em um único semestre, mas há também outros alunos que não cursam estas disciplinas em uma sequência linear - sem contar aqueles alunos que já exerceram atividades docentes (especialmente na rede estadual pública) e tem direito dispensa do cumprimento de dois terços da carga horaria total de estágio. Logo de saída, portanto, nós já temos pelo menos três diferentes tipos de percurso no estágio: alunos que realizam a carga horaria de estágio em um ritmo intensivo, alunos que acompanham o estágio em vários semestres e alunos que elaboram relatórios sobre a sua experiencia docente, e não sobre uma observação de estágio. Existem, ainda, mais variações: alunos que realizam observações em duas escolas diferentes, alunos que trabalharam como docentes e realizaram observação de estágio, entre outras.

Diante desse quadro, acredito que vocês possam imaginar por quais razões os roteiros

apenas oferecem indicações gerais para a elaboração dos relatórios.

As sugestões apresentadas a seguir são provisórias e, como foi dito acima, não precisam ser seguidas como um roteiro fixo e obrigatório.

RELATÓRIO 1

É sempre melhor começar pela descrição da escola, do ambiente de ensino, das atividades e das relações entre alunos, professores, técnicos diretores, etc. A realização das entrevistas não é obrigatória, mas pode ser interessante utilizar as questões como um roteiro para a

observação. Outro aspecto importante a apresentação das atividades pedagógicas e o confronto entre a proposta geral que est presente no discurso dos educadores (ou do professor de filosofia, em um caso mais especifico) e a sua realização efetiva. Nos relatórios o aluno deve tomar em conta a sua perspectiva de observador e analisar criticamente aquilo que observa, em vez de simplesmente constatar aquilo que se passa na escola.

RELATÓRIO 2

 O segundo relatório pode seguir o seguinte roteiro: : uma descrição e observação critica do programa de filosofia desenvolvido em sala de aula, em seus aspectos mais abrangentes: método, programa, bibliografia, avaliações, aproveitamento dos alunos etc. Aqui o aluno certamente pode utilizar a maior parte das anotações e registros que realizou durante a observação. Este relatório pode ter um caráter mais descritivo do que o primeiro, que seria mais crítico.

RELATÓRIO 3

 Para o terceiro relatório a proposta seria esta: um estudo sobre a questão da aula de filosofia (e não sobre o curso, abordado no segundo relatório). Seria interessante se vocês pudessem selecionar uma aula e avaliar como foi o seu planejamento, o uso da bibliografia, se foi proposta alguma atividade e qual foi o seu resultado, como aquele conteúdo foi recebido pelos alunos etc. Caso vocês tenham a oportunidade de apresentar uma aula durante o curso, com a permissão do professor de filosofia, podem explicar o planejamento e descrever os resultados desta aula. Um outro conteúdo que pode entrar neste relatório uma reflexão geral a respeito do ensino de filosofia, que pode tomar por base a bibliografia utilizada no curso "Seminários de Ensino em Filosofia" e também os textos que se encontram em textosfiloedu@gmail senha enkrateia.